

com lideranças, cargos, poderes decisórios e responsabilidades bem definidas.

Apenas as empresas em que um sócio-fundador era designer mostraram uma boa gestão estratégica do Design reconhecida pelos funcionários. Isso pode indicar que designers que foram empreendedores e montaram um negócio são que têm maior probabilidade de chegar ao nível estratégico de decisões em uma organização.

Resumo dos Resultados

Os resultados obtidos na presente pesquisa podem ser resumidos na forma de uma análise SWOT (ver Quadro 1). O Quadro 6 apresenta essa descrição, com ênfase das questões relativas à Gestão do Design:

Quadro 6 – Análise SWOT do Ecossistema de Florianópolis

	Ajuda	Prejudica
Interno		Falta de uma gestão profissional do Design a nível tático. Escassez de designers no nível estratégico da organização.
Externo	Isenções fiscais. Cidade atrativa para imigrantes. Facilidade para obter investimentos. Ambiente de parceria entre empresas do mesmo setor.	Falta de mão-de-obra especializada.

O Quadro 6 destaca como não houve itens alistados nas Forças (fatores internos que ajudam). No que diz respeito a fraquezas e ameaças, todas giram em torno de faltas: de gestão e de mão-de-obra qualificada. Apesar das várias oportunidades destacadas (fatores externos que ajudam), o crescimento das empresas se vê ameaçado fundamentalmente por fatores interno, isto é, suas fraquezas em termos de gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Gestão do Design ainda constitui-se em uma disciplina pouco difundida em empresas

brasileiras. Nas empresas relacionadas ao setor de tecnologias digitais não é diferente. Em Florianópolis apresenta-se um ecossistema empreendedor dessas empresas, e nesse ambiente destaca-se a necessidade da profissionalização da Gestão do Design, evidenciada pelo presente artigo.

A presente pesquisa teve por objetivos: a) Descrever o ambiente em que estão inseridas as empresas de tecnologia digital em Florianópolis, em termos de oportunidades e desafios; b) Enumerar os desafios em Gestão do Design nessas empresas. Os objetivos foram atingidos, a medida que foi identificado que foi traçada uma análise SWOT da Gestão do Design nas empresas estudadas, estabelecendo pontos fortes e fracos (internos) e ameaças e oportunidades (externas) das mesmas.

No que tange as questões metodológicas da pesquisa, a revisão de literatura contou com problemas, uma vez que as fontes eram escassas e com 5 anos de intervalo (muito tempo para um setor dinâmico como o de tecnologia digital). Para fins de maior relevância estatística dos dados, as entrevistas deveriam ter alcançado mais do que apenas gestores de 4 empresas, e o questionário poderia ter atingido mais pessoas da população estudada.

Os resultados da pesquisa parecem indicar a carência por uma gestão mais profissional do Design nas empresas estudadas, especialmente a nível tático, isto é, a diferenciação do Design como uma equipe com liderança e gerência própria. Outro achado da pesquisa foi identificar como o aparente déficit de competência em Gestão do Design pode ser um entrave para o desenvolvimento do ecossistema empreendedor do setor de tecnologia. Um terceiro achado relevante foi o fato de que apenas empresas em que sócios-fundadores eram designers mostraram uma Gestão Estratégica do Design mais sistematizada. Isso pode implicar que a melhor forma de divulgar a Gestão Estratégica do Design é incentivar o empreendedorismo na graduação de Design, com o propósito de fomentar empresas com designers como líderes e diretores.

A título de estudos futuros são recomendados:

- Novo censo sobre empresas de tecnologia da informação em Florianópolis, para fins